

## TÉCNICAS DE MAWLAWI PARA PERSUADIR O PÚBLICO NA HISTÓRIA DE NAKHJIRAN

### MAWLAWI'S TECHNIQUES FOR PERSUADING THE AUDIENCE IN THE STORY OF NAKHJIRAN

### LAS TÉCNICAS DE MAWLAWI PARA PERSUADIR AL PÚBLICO EN LA HISTORIA DE NAKHJIRAN

Mina SHAKER<sup>1</sup>  
Ramin MOHARAMI<sup>2\*</sup>  
Bijhan ZAHIRI NAV<sup>3</sup>

**RESUMO:** A persuasão do público, como um processo usado para mudar a atitude do público e associá-lo às crenças do locutor, é um dos principais objetivos dos textos educacionais místicos, incluindo o Mathnawi espiritual (Masnavii Ma'navi) de Jalalu'ddin Rumi, Mawlana. Mawlavi tentou transmitir os conceitos místicos e religiosos para o público recorrendo a diferentes formas de influenciar o público e se beneficiou de várias ferramentas verbais e não verbais ou místicas e não místicas para esse propósito. Uma das maneiras de Mawlavi de atingir esse objetivo é se beneficiar das formas de contar histórias e expressar os conceitos em consideração na forma de conversa e debate entre os personagens da história. Entre as belas histórias de Masnavi que ilustram claramente esse tema está a história de Nakhjiran e Lion. Rumi promove esta história de forma coloquial e a partir da linguagem de cada uma das partes do debate utilizando métodos específicos para satisfazer a parte oposta, trata da expressão de crenças e fés comuns no contexto de esforço e confiança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Masnavi. Contação de histórias. Debate. Persuasão.

**ABSTRACT:** Audience persuasion, as a process used to change the audience attitude and associate it with the speaker's beliefs, is one of the main objectives of the educational mystic texts including the spiritual Mathnawi (Masnavii Ma'navi) of Jalalu'ddin Rumi, Mawlana. Mawlavi all over the Mathnawi has tried to convey the mystical and religious concepts to the audience by resorting different ways of influencing the audience and has benefited from several verbal and nonverbal or mystical and non-mystical tools for this purpose. One of Mawlavi's ways of achieving this goal is to benefit from the storytelling ways and expressing the concepts under consideration in the form of conversation and debate among the characters of the story. Among the beautiful stories of Masnavi that clearly illustrates this theme is the story of Nakhjiran and Lion. Rumi promotes this story in a conversational way and from the language

<sup>1</sup> Universidade de Mohaghegh Ardabili, Ardabil, Irã. Estudante de PhD, Departamento de Língua e Literatura Persa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2196-0292>. E-mail: Minashaker66@yahoo.com

<sup>2</sup> Universidade de Mohaghegh Ardabili, Ardabil, Irã. Professor Associado Departamento de Língua e Literatura Persa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5839-3888>. E-mail: moharami@uma.ac.ir

<sup>3</sup> Universidade de Mohaghegh Ardabili, Ardabil, Irã. Professor Associado, Departamento de Língua e Literatura Persa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1946-1814>. E-mail: zahirina@yaho.com

of each of the debate parties using specific methods to satisfy the opposite party, deals with the expression of common beliefs and faiths in the context of strive and trust.

**KEYWORDS:** Masnavi. Storytelling. Debate. Persuasion.

**RESUMEN:** La persuasión de la audiencia, como un proceso utilizado para cambiar la actitud de la audiencia y asociarlo con las creencias del hablante, es uno de los principales objetivos de los textos místicos educativos, incluido el Mathnawi espiritual (Masnavii Ma'navi) de Jalalu'ddin Rumi, Mawlana. Mawlawi en todo Mathnawi ha tratado de transmitir los conceptos místicos y religiosos a la audiencia recurriendo a diferentes formas de influir en la audiencia y se ha beneficiado de varias herramientas verbales y no verbales o místicas y no místicas para este propósito. Una de las formas de Mawlawi de lograr este objetivo es beneficiarse de las formas de contar historias y expresar los conceptos subestimados en forma de conversación y debate entre los personajes de la historia. Entre las hermosas historias de Masnavi que ilustran claramente este tema se encuentra la historia de Nakhjiran y Lion. Rumi promueve esta historia de manera conversacional y desde el lenguaje de cada una de las partes del debate utilizando métodos específicos para satisfacer a la parte contraria, trata de la expresión de creencias y fes comunes en el contexto del esfuerzo y la confianza.

**PALABRAS CLAVE:** Masnavi. Narración. Debate. Persuasión.

## Introdução

Persuasão é um processo criado para influenciar e confundir o público. A palavra literalmente significa "fazer feliz e contente". (Moein, abaixo da palavra persuasão) e no termo é "influenciar o público a alcançar objetivos certos ou específicos examinando e avaliando seus pensamentos e sentimentos" (HOSSEINI PAKDAHI, 2002, p. 10). Na verdade, a persuasão é um processo comunicativo cujo principal objetivo é transmitir conteúdo influenciando o público. "Um dos objetivos intrínsecos da persuasão é a persistência e o aprofundamento da mensagem na mente e no coração do público" (SAROUKHANI, 2004, p. 96).

Algumas das técnicas e métodos de persuasão mais aplicáveis e comuns são:

1. *Indulgência ou Indução:* É um tipo de persuasão inconsciente e desconhecida e é um dos métodos de persuasão mais utilizados. Algumas das técnicas da Indulgência incluem: a inspiração gradual de uma ideia, o questionamento, a repetição, o zoom e o exagero, ou o zoom, o desenvolvimento do medo, o estímulo da emoção, e assim por diante.
2. *Imitação:* Na imitação, persuadir em suas mensagens persuasivas chamam o público desta forma. Dentro de cada imitação, há elementos de Indulgência.
3. *Retrato:* persuasores às vezes para convencer seu público, tomam medidas para retratar. Ou seja, para persuadir o público, eles criam imagens justificadas, compreensíveis e confirmadas

do assunto na mente do público. E com a ajuda desse retrato, transmitem a mensagem ao público e os convence (SHARAFUDDIN; HOSSEIN, 2008).

Embora, a persuasão seja um dos temas importantes no campo da ciência da comunicação, ao olhar para outras áreas, descobrimos que esse conceito tem um lugar de destaque em áreas como as humanidades e especialmente nos estudos literários, pois um dos objetivos mais importantes dos oradores tem sido a criação de obras literárias, para persuadir o público e trazê-los juntos com suas crenças e fé. Isso é especialmente evidente em textos de ensino místicos como Mathnawi do Malawi, destinados a ensinar conceitos religiosos, místicos e éticos.

Pesquisas feitas em textos literários mostram que os textos místicos, tanto no campo da poesia quanto na área da prosa, têm sido especificamente associados à persuasão do público; porque o objetivo de criar obras místicas e, conseqüentemente, o ensino de obras místicas, como Mathnawi, era principalmente transmitir conceitos místicos e religiosos ao seu público e educá-los. Dessa forma, convencer o público é um dos principais objetivos do autor. Um dos mais importantes textos místicos persas que não está isento deste princípio é o valioso Masnavi do Malawi, que é composto com o propósito de transmitir conceitos místicos e Rumi escolheu a forma de Mathnawi como um meio de transmitir seus ensinamentos místicos desejados e conceitos de sua escolha. "Histórias de Mathnawi que sempre justificam sua alegoria, argumentos e discursos e trazem suas afirmações à mente, é claro, não são apenas as histórias, mas são uma espécie de alegoria, no entanto, onde quer que sua história fascine o inspirador desta, ele não negligencia a necessidade de prestar atenção ao mistério da história e que o aparecimento da história não é mais do que um módulo, o que importa é o núcleo do significado. (ZARRIN KOB, 1367, p. 42).

O ato de contar histórias em Mathnawi é feito de duas maneiras principais:

- A) *Mencionar histórias com personagens humanos e transmitir os significados desejados da língua desses personagens.*
- B) *O uso de histórias cujos personagens são compostos por animais é realmente usado como alegoria.*

"Trazer a história para a alegoria é o principal truque e knowhow dos místicos e Sufis em incutir ensinamentos místicos e morais, eles apresentam suas imagens mentais com alegorias e anedotas; os significados de suas palavras tornam-se mais eficazes com a alegoria e fazem o ouvinte persuadir sem a necessidade de argumentar" (MIRSADEGHI, 2010, p. 90).

Quanto à importância do uso da alegoria em textos místicos, basta dizer:

Em muitas categorias, incluindo categorias religiosas e místicas, a expressão não é praticável, exceto por exemplo ou alegoria; porque fala de verdades que são absurdas para muitas mentes, e que o público precisa saber a verdade sobre isso e conhecer o público precisa se aproximar da mente desses fatos (TAQAVI, 1997, p. 86) (Nossa tradução).

Na verdade, na alegoria, o narrador tenta possibilitar apresentando provérbios e outras coisas, torna sua ocorrência possível e, ao fornecer provas, remove a estranheza de sua reivindicação e a confirma na mente do público. "Malawi conta a história de incutir seus pensamentos e crenças fazendo uso desse tipo de alegoria, Fábula, com um simples conto cujos personagens são animais onde o propósito é ensinar um princípio moral ou uma educação espiritual." (FOTOUHI, 2006, p. 268).

Em suas histórias alegóricas, Malawi usa muitas outras maneiras de influenciar o público. Uma das formas mais eficazes de transferir conceitos mentais para o público e influenciar seus pensamentos é usar o estilo de debate na história. Malawi tem usado muito a narrativa para expressar suas ideias, e em algumas dessas histórias, incluindo a história de Nakhjiran e o Leão, que foi examinada neste artigo - tem usado o estilo de diálogo e debate para avançar a história. Durante esses debates, ele tem usado inúmeras ferramentas teológicas e não teológicas para persuadir o público em situações apropriadas.

## **Necessidade e Histórico de Pesquisa**

O Masnavi, como o maior trabalho de ensino místico persa, tem um lugar especial em estudos literários. Histórias de Mathnawi foram estudadas de várias maneiras. A história de Nakhjiran e o Leão como um dos mais belos contos alegóricos de Masnavi, tem atraído a atenção de pesquisadores e inúmeras pesquisas foram feitas sobre ele, mas o ponto a se considerar é que a maioria das pesquisas feitas sobre esta história é composta de duas partes principais: uma em termos de técnicas literárias e características de contar histórias e outra em termos de conceitos e ideias empregadas nela. Na verdade, a maioria dos pesquisadores se engajou em analisar o conteúdo dessa história e investigou a ideia de destino e autoridade e a questão da dependência e esforço, que são ideias místicas centrais. A discussão da persuasão do público é uma questão que tem sido abordada de várias formas pelo narrador nesta história, e examinar as formas de Rumi de persuadir os debatedores na história é uma questão que é deixada vaga na pesquisa. Portanto, no presente estudo abordamos essa questão.

## Método de pesquisa

O método de trabalho de pesquisa utilizado foi a pesquisa de biblioteca e a anotação e extração de informações feita a partir do texto necessário. Em outras palavras, o método de trabalho deste artigo é uma combinação de dois métodos de coleta e análise de dados. De uma forma que primeiro, uma descrição e explicação dos fundamentos necessários com base na coleta de dados são fornecidas, e então, a análise e a investigação do público persuadindo maneiras sobre o efeito desejado tem sido tratada mencionando os exemplos necessários.

## Discussão e estudo

A história de Nakhjiran e o Leão começa a partir dos 900 pares de versos do primeiro volume de Masnavi e continua até o 1389º par. A fonte é uma anedota que é mencionada em Kalila wa Demna, Bab al-Assad Walsour. A história começa com uma descrição dos dias de aflição e tormento dos Nakhjiran que vivem em um bom pasto, mas não são confortados por seu leão e presa implacáveis, então eles têm que usar truques para se livrar de Leão. Duas coisas são importantes no início da história: primeiro, os Nakhjiran são os símbolos do destino, então eles têm que aceitar a situação atual e não reclamar sobre ela, mas ao contrário de suas crenças teológicas ou verbais (destino inevitável), eles trabalham para se livrar da armadilha do Leão e não esperar o destino para derrotar seu inimigo. Com esse truque, Mawlāwi colocou a visão dos fatalistas (destino/determinismo indecente) em questão no início da história e convence o público de que até mesmo o próprio destino, no momento da ação e às custas do tempo e do lugar, está tentando preservar suas vidas e interesses, e abandonar seu pensamento fatalista. Este verso que é discutido a seguir, na verdade, é a aprovação do mesmo método de início de história e ataque às crenças dos fatalistas indecentes.

*O esforço está certo, a medicina está certa e a dor / o refutador dela fez esforço para recusá-la* (MAWLAWI, 2007, p. 1/994).

Além disso, o Leão no início da história, que é o símbolo da autoridade, aceita a palavra do caçador para enviar a caça diariamente por uma questão de interesse e conveniência, mas seu medo é pelo truque de Nakhjiran. Ou seja, ambos os grupos estão em conflito com suas crenças e práticas, então ambos falham. Fatalistas e Nakhchiran são derrotados na discussão teórica e na preferência de autoridade sobre o destino, bem como se esforçam em confiar e aceitar a visão de orientação da autoridade do Leão.

*Desta forma, Leão fez muitos argumentos / O fatalista ficou saturado por esta resposta  
Raposas e veados e coelhos e chacais / abriram a porta do debate sobre o destino*  
(MAWLAWI, 2007, p. 1/95-96).

*E o Leão, apesar da ideia de autoridade, esforço e empenho, aceita as palavras dos  
fatalistas e se rende a eles. / Eles fizeram promessas com o temível Leão  
que a fidelidade não os faz perdedores / Eu juro que todos os dias vem sem coração  
doce  
não faria nenhuma demanda além dele* (MAWLAWI, 2007, p. 1/997-998).

Mawlawi conta essa história em linguagem simbólica para retratar os fatos por trás das sociedades humanas e as ideias comuns aos seres humanos.

Mawlawi, da linguagem dos personagens da história, tem avançado tão sutilmente esse argumento que o público não pode distinguir as próprias crenças de Rumi do ponto de vista de suas palavras;

Molana Jalaluddin Mohammad Balkhi, que é uma das figuras mais profundas e duradouras humanas, simplesmente não chegou a um acordo com isso; e em suas nobres histórias de Mathnawi, e em diferentes ocasiões, discutiu as opiniões controversas dos teólogos sobre destino e autoridade, sob o pretexto de uma disputa entre os atores das histórias e argumentou suas teorias opostas e contraditórias de uma forma que é apoiada por versos racionais e históricos, hadiths e argumentos que às vezes surpreende o leitor de Masnavi tanto quanto tenta derrubar uma teoria sobre outra, e ele nem sabe qual teoria Rumi prefere (GHAFARI, 2009, p. 63) (Nossa tradução).

## **Técnicas de Persuasão do Público na História de Nakhjiran e o Leão**

A persuasão do público na história de Nakhjiran e Leão vem de duas formas:

- 1) O esforço de Rumi para persuadir o público através: da contação de histórias, do debate, da alegoria;
- 2) O fato de tentar convencer um ao outro através da narrativa, mencionando razões sensoriais e racionais e conscientes, e usando truques de linguagem corporal.

Em uma classificação geral, as formas de persuadir o público na história de Nakhjiran e Leão podem ser divididas em dois grupos:

- A) Práticas teológicas incluindo: obedecer a versos e tradições, a alegoria, o raciocínio, a menção de razões conscientes, sensoriais e racionais.
- B) Práticas não verbais como: usar a linguagem corporal.

## **Métodos de comunicação verbal**

### *Citando razões sensoriais, intelectuais e conscientes*

No início de seu discurso, o Leão tenta despertar a consciência dos Nakhjiran trazendo à tona razões conscientes, e, de fato, faz de sua própria consciência julgar para lhe dar o direito. Recordando os truques, que já viu antes, ele dá uma razão justificada para desconfiar dos Nakhjiran.

*Disse sim se eu vejo verdade, mas nenhuma astúcia / Eu encontrei muitas astúcias em todos*

*Eu sou a presa das astúcias pelas pessoas / Eu sou mordido por cobras e escorpiões*

*As pessoas estão me emboscando de dentro / pior do que tudo em astúcia e artimanha* (MAWLAWI, 2007, p. 1/904). Quando ouvem a expressão racional do Leão, os Nakhjiran não veem escolha a não ser recorrer à discussão do destino e da vontade de não contestar o direito e, desta forma, tentar mudar a opinião do Leão. Eles expressam a crença pública de que, não importa o quanto tentem se livrar do destino e do poder divinos, e eventualmente qualquer que seja a vontade de Deus, considere e chame os esforços de Leão inúteis e o convidem para confiar.

*Todos os aconselhados oh' sábio tenha cuidado / Cuidado, não deixe cantar o destino* (MAWLAWI, 2007, p. 1/908)

Quando os Nakhjiran se referem à tradição profética como o ranee de Alá, cujo pão diário é de Alá, Mawlawi rejeita esse equívoco do verso e o considera puramente fatalista e acredita que essa crença é indigna. Mawlawi, por razões óbvias e intuitivas, fecha a porta para a controvérsia sobre Nakhjiran e prova que eles estão procurando justificar suas crenças errôneas. Um dos fortes argumentos dos Mawlawi para provar a necessidade de esforço humano são as possibilidades que Deus concedeu aos seres humanos e, assim, o homem será responsabilizado por isso. Órgãos incluindo mãos e pés, além de posses humanas, incluindo escadas e pás, etc. são algumas das coisas que Nakhjiran não pode negar e tem que aceitar a ideia de Leão.

*O Leão disse sim ao senhor das criaturas / Para colocar uma escada em nossos pés*

*Passo a passo deve ir para o telhado / ganância absoluta é o destino aqui para nós*

*Quando você resiste / você tem mão então por que esconder seus dedos* (MAWLAWI, 2007, p. 1/929).

Rumi, como vê a doutrina dos fatalistas como inválida e vazia, também refuta a crença dos fatalistas/Karma e rejeita a promessa de autoridade absoluta. Ele acredita que as ações humanas não são nem mero destino e determinismo nem autoridade pura, mas um Estado entre destino e autoridade. E neste contexto, sua crença está na esfera de: Você não disparou a flecha, mas Deus disparou "Esse é o seu intelecto e lema de caminho e credo (HOMAYI, 2002, p. 94) (Nossa tradução).

O coelho usa uma variedade de métodos em seu esforço para convencer os Nakhjiran à sua habilidade de superar Leão. Um de seus esforços mais importantes é citar razões sensatas e tangíveis para provar a exatidão de sua afirmação: Entre as razões sensoriais citadas estão exemplos de força das abelhas na produção de mel e bicho-da-seda na produção de seda e mencionando razões religiosas como prostrar anjos sobre o profeta terrestre Adão e expulsar Satanás e...

*As pessoas disseram: "Burro, ouça / pense-se pelo menos igual a um coelho*

*Que orgulho que eles são melhores do que você / Eles não podem obtê-lo por causa disso*

*Um milagre segue com os próprios juízes/ caso contrário, este homem não é digno de você.*

*Ele disse, meus companheiros, eu sou inspirado por Deus / Pobre homem tem uma forte classificação de lucro*

*Seja lá o que Deus todo-poderoso ensinou uma abelha / não abençoou o Leão e a Zebra*

*O que no casulo aprendeu pelo Senhor / só o elefante sabe seus truques e segredos*

*O homem terrestre aprendeu a ciência pelo Senhor / a bandeira da ciência aumentada até o sétimo céu... (MAWLAWI, 2007, p. 1/1004) (Nossa tradução).*

#### *Contenção aos versos e narrações/hadiths*

Diz-se sobre as formas de aplicação de versos e hadiths em Masnavi:

Rumi não só expressa alegoria e afirmação em versos ocasionalmente, mas, em muitos casos, é uma bênção da citação e consagração à palavra divina. Além do próprio Rumi, que repetidamente se refere aos versos e interpretações do Alcorão em suas palavras e expressões imediatas, os contos do Povo de Mathnawi também se referem às palavras divinas quando necessário, isso é até visto no caso de histórias de animais e nas palavras daqueles que não confiam no Alcorão (ZARRIN KUBB, 1988, p. 40) (Nossa tradução).

*Uma das revelações mais belas desta história é a revelação do Leão à palavra profética, que ele cita como uma razão justificada para sua desconfiança aos Nakhjiran:*

*Estou desfeito pela ação e pelos truques de pessoas/ cobra e escorpiões me morderam*

*Eu mesmo estou me emboscando por dentro / Eu sou pior do que tudo em astúcia e artimanha*

*Meu ouvido escutou que o crente não morde / escolhe as palavras do profeta em tudo* (MAWLAWI, 2007, p. 1/904).

Que se refere ao hadith: »O homem fiel não é mordido duas vezes no mesmo buraco" (JAMEYE SAGHIR, Vol. 2, p. 204).

*Ele disse que se você é guiado pela confiança e crença / saiba que é a tradição do profeta*

*O Profeta ordenou-lhe / amarre o joelho de camelo por dependência*

*Ouçã o lema secreto / não seja preguiçoso com confiança* (MAWLAWI, 2007: 1/912).

Que se refere ao hadith profético: »Amarre o camelo e a confie" (JAMEYE SAGHIR Vol. 1, p. 46)

As referências do Leão são tão fortes que os Nakhjiran não encontram maneira de continuar o debate, exceto para citar exemplos de esforços humanos mal sucedidos contra o poder divino. Ao se referir a histórias como a história do Faraó, eles veem o esforço humano contra a vontade divina como um esforço fútil e alertam o Leão da futilidade. E pedem-lhe que tome o caminho da confiança e, finalmente, para completar o argumento sobre Leão, eles buscam e citam a palavra profética e discutem o hadith: "As pessoas são os comedores de Deus" que é extraído do texto da narração: "As pessoas são os comedores de Deus, por isso o seu mais amado para ele é o mais benéfico para seus comedores" (JAMEYE SAGHIR VOL. 2, p. 11) para confundir o Leão desta forma e dificultar a argumentação posterior. De fato, desta vez, Mawlana, na língua de Nakhjiran, denuncia a crença do povo e acredita que aqueles que não confiam em Deus, não acreditam no poder infinito de Deus em fornecer vida e sustento para as criaturas e eles têm ponderado sobre sua futilidade:

*As pessoas lhe disseram que o ganho era da fraqueza das pessoas / o pedaço de engano não é maior do que a garganta*

*Nenhum negócio é melhor do que confiança / nada é mais adorável do que se render*

*O suficiente para escapar de calamidade a calamidade / O suficiente para saltar de cobra para dragão*

*O homem praticou um truque, e era uma armadilha / que considerava a alma, entendeu como vampiro*

*A porta estava fechada quando o hostil estava dentro / havia truque de Faraó nesta história*

*Nós somos a família do Senhor todo-poderoso / o profeta disse "Esta criatura é a família do Senhor"*

*Quem faz a chuva do céu / Também pode dar a misericórdia do pão?* (MAWLAWI, 2007, p. 1/915).

### *Alegoria*

Um dos temas valiosos de Mawlana pelo uso simbólico e alegórico dessas narrativas abre uma nova porta para o público. Mawlana usou a forma de história alegórica para fazer esta história, e porque a história da alegoria tem duas camadas; na primeira camada e na superestrutura da fábula; no conteúdo e na profundidade do texto, em que tem usado a alegoria do pensamento, ele abordou a questão do determinismo teológico e místico, da autoridade, do destino e da dependência. Sobre as razões e motivos para usar uma forma de alegoria pelo poeta ou escritor para explicar seus conceitos desejados, se diz que: "Sempre que uma narrativa é usada para expressar um princípio legal, ético, religioso, social, etc. e seu propósito é explicar essa regra, surge a alegoria" (AHMADI, 2001, p. 154).

Um dos belos exemplos da alegoria de Mawlavi na história de Nakhjiran é uma parábola na qual Mawlana compara a paz e a saúde dos detentores da confiança à segurança e ao bem-estar de uma criança em uma infância em que ele está indefeso; está sempre em com seu papai e livre de quaisquer desastres e ele compara a desconfiança dos detentores de autoridade a uma criança que está apenas se levantando e se considera desnecessária do pai e pula ao redor e se mete em problemas.

Nakhjiran em meio ao seu debate e argumentação com Leão, recorre repetidamente à alegoria e convida o Leão a confiar e abandonar o esforço, citando exemplos daqueles que acreditam em esforço que não poderiam fazer nada contra a vontade de Deus. Incluindo uma referência à história de Azrael devorando um homem e sua fuga para a casa de Salomão que, apesar das medidas que ele pensava e se afastou daquele lugar para ser protegido pelo alcance de Azrael, mesmo assim a vontade divina foi realizada, e seus esforços falharam.

Mas o Leão os contraria citando alegorias de instâncias bem sucedidas sobre o esforço.

*Leão disse sim, mas olhe / Profetas e crentes se esforçam e se esforçam*

*Ele exaltou seu esforço à excelência / O que eles viram de perseguição, quente e frio*

*Seu truque veio como gentil / todas as coisas são elegantes e ele é elegante*

(MAWLAWI, 2007, p. 1/970).

Finalmente, descobrimos que, neste debate, o Leão supera o Nakhjiran com a suavidade de sua palavra e trazendo à tona razões lógicas e obediência a formas proféticas e alegóricas e

outras formas de persuasão. E prova sua crença incorreta, mas o resultado final do debate é controverso; apesar de superar a hostilidade, o Leão eventualmente aceita sua opinião e aceita sua oferta de fixar um salário para ele e não caçar animais.

*Desta forma, o Leão fez muitos argumentos / o fatalista ficou saturado por sua resposta  
Raposas e veados e coelhos e chacais / abriram a porta do debate sobre o destino  
Eles fizeram promessas com o temível Leão / que o gigante não os faria perdedores  
Juro que todo dia vem sem coração doce / não faria nenhuma demanda além desta*  
(MAWLAWI, 2007, p. 1/991).

Esta parte da história termina com o debate entre o Leão e o Nakhjiran, seguido de um debate entre o Coelho e os Nakhjiran.

O coelho recorreu a uma força além do poder humano, e conectando-se a este poder superior, ele tentou convencer os Nakhjiran. Ele vê a ideia de superar Leão como uma inspiração de Deus e está bem ciente de que ninguém nega o poder divino. Mas como ele prevê que os Nakhjiran lhe negariam inspiração divina, aproveita o poder da alegoria e, a título de exemplo, dos animais mais fracos que foram inspirados e conseguem fazer grandes coisas, remove todos os tipos de dúvidas dos corações nakhjiranos e eventualmente ganha sua confiança.

*Seja lá o que Deus todo-poderoso ensinou uma abelha / não abençoou o Leão e a Zebra  
Casas abençoadas com pasta doce / Deus abriu a janela do conhecimento para eles  
O que o casulo aprendeu pelo Senhor / só o elefante sabe seus truques e segredos  
O homem terrestre aprendeu a ciência pelo Senhor / a bandeira da ciência aumentada  
até o sétimo céu... (MAWLAWI, 2007, p. 1/1004)*

## Práticas de comunicação não teológicas

### *Usando linguagem corporal*

O conceito de comunicação é definido no sentido geral: "A comunicação é a técnica de transmitir informação, pensamentos e comportamentos humanos de uma pessoa para outra. Em geral, cada pessoa usa vários meios para se comunicar com os outros e transmitir suas mensagens" (MOTAMEDNEJAD, 1976, p. 36). No processo de comunicação, os conceitos são transmitidos além das palavras por meio de uma ampla gama de comportamentos e fenômenos, incluindo expressões faciais, movimentos das mãos, gestos de olhos e sobrancelhas, e assim por diante. As mensagens que são transmitidas pelos gestos e movimentos do corpo são

chamadas de linguagem corporal. "Pesquisas mostraram que 65% da comunicação não é verbal; portanto, pistas não verbais através da linguagem corporal desempenham um papel importante nas interações sociais" (SALIBI, 2011, p. 116).

A linguagem corporal se manifesta de várias formas nesta história, sendo a mais importante delas:

#### *Tom gentil e suave*

No início da história, quando os Nakhjiran vêm até ele para satisfazer o Leão de não caçar os animais e aceitá-los no cotidiano, além de discutir seu pedido, observamos a obediência, a suavidade e a gentil palavra de Leão, e isso não é de se esperar, pois é improvável que o Leão, como o rei da selva, mostraria tal maciez contra os pobres animais. Desde o início do debate, o Leão usa as formas específicas de persuadir o público e seu primeiro passo é usar a linguagem corporal. Apesar de sua natureza predatória, ele toma o caminho da reconciliação e do compromisso, e, com o efeito de uma palavra suave e gentil na plateia, evita ficar com raiva para persuadir o adversário a aceitar sua opinião.

*Disse sim se eu vejo verdade, mas nenhuma astúcia / Eu encontrei muitas astúcias por todos*

*Eu sou a presa das astúcias pelas pessoas / Eu sou mordido por cobras e escorpiões*

*As pessoas estão me emboscando por dentro / pior do que tudo em astúcia e artimanha...*

(MAWLAWI, 2007, p. 1/904).

#### *Tom inflamado e irritado*

Na controvérsia sobre o debate entre os Nakhjiran com o Leão, os Nakhjiran continuam a discutir com o tom mais alto quando estão frustrados e fracos com Leão e usam expressões determinante e ásperas para provar suas crenças.

*Todos eles começaram a chorar com ele / Os gananciosos que plantaram a causa*

*Milhares de homens e mulheres / por que foi privado de tudo por mim*

*Todos eles contidos de planejamento e trabalho / o que deixou sozinho para trás foi o julgamento do Senhor*

*Oh, o comércio popular não é nada além da fama / esforço também não é nada além de ilusão* (MAWLAWI, 2007, p. 1/947).

A parte final da história é um breve debate entre um Leão e um coelho, e os termos deste debate são diferentes dos anteriores. Porque, neste debate, o coelho recorreu a mentiras e

enganos e tentou enganar o Leão. Por outro lado, o coelho está muito irritado com a demora do Leão, privando-o assim do poder de decisão. Na verdade, os coelhos abrem caminho para a vitória, perturbando a condição psicológica do público.

### *Tom rude*

O outro truque do Coelho para superar o Leão e provar a correção de sua palavra é ter um encontro ousado e corajoso em relação ao Leão para não causar dúvidas; porque se este viesse até ele com medo e calafrios, o Leão teria duvidado de seu discurso e perdido sua confiança.

*Leão entra no fogo com raiva e paixão / olhando o coelho chega de longe*

*Correndo sem medo e alegre / rápido, afiado e mal-humorado*

*Se vier com a derrota é uma calúnia / enquanto a bravura obriga todas as dúvidas*

(MAWLAWI, 2007, p. 1/1149).

Um debate racional ocorre quando as partes no debate têm um equilíbrio de poder e tentam convencer uns aos outros usando o pensamento racional e argumentos. Na história de Nakhjiran e do Leão, o coelho não encontra outra maneira a não ser enganar o Leão, dado o desequilíbrio de poder entre as partes no debate, especialmente no debate entre o coelho e o Leão. Ele primeiro interrompe o estado mental do Leão por atraso na chegada ao Leão e isso o deixa tão irritado que ele tira o poder do pensamento e da decisão certos. Então, com sua presença ousada e descarada ao Leão, ele elimina qualquer dúvida sobre si mesmo, eventualmente dominando o Leão, recorrendo a mentiras e ao medo, o que o introduz como um rival mais forte. A discussão da persuasão é um dos temas mais importantes no campo da psicologia. Do ponto de vista psicológico, a persuasão é referida como "o processo de forçar alguém a se comportar de uma certa maneira e aceitar uma crença ou fé específica em algo indiretamente" (PURAFAKARI, 1994: 1459).

### **Conclusão**

A história do Leão e do Nakhjiran é uma das histórias alegóricas de Mathnawi, que fornece uma oportunidade para Mawlana expressar crenças comuns e fé sobre questões religiosas e místicas importantes e levantar uma questão importante, como o esforço e a confiança. Rumi toma essa história como um diálogo centrado e, no meio de um debate, organiza-se entre os Nakhjiran, e ele expressa as opiniões e crenças de esforço e detentores de confiança e em nome de cada um deles fornece razões convincentes para o público e o confunde

em aceitar ou rejeitar a ideia oposta. Com seu pleno conhecimento dos princípios do debate e da linguagem corporal, Mawlana usa todos os truques para persuadir o público através de personagens de história a superar o outro. Nakhjiran por libertar da opressão de Leão começa a discutir a dependência e, colocando razões lógicas, eles tentam convencer e persuadir o Leão. Por outro lado, o Leão também tenta mudar sua atitude citando opositores conscientes e julgando a consciência do Nakhjiran e dá razões mais fortes e racionais para a necessidade de se esforçar para o Nakhjiran. Ele fecha o caminho da controvérsia para o Nakhjiran. Leão também usa outros truques para persuadir o público, o mais importante dos quais é chamado de "A linguagem corporal". Ao contrário de sua natureza predatória e desrespeito por sua posição superior sobre Nakhjiran, ele usa uma linguagem suave que tem um impacto maior na plateia, e até mostra a mente aberta mesmo diante do tratamento severo de Nakhjiran e age com tolerância. A segunda parte da história do Leão e do Nakhjiran termina com um debate entre o coelho e o Nakhjiran, no qual também vemos truques das partes do debate para persuadir o sujeito oposto. O coelho, com sua esperteza e diligência, conquistando a preferência de todos, ganha a confiança do Nakhjiran; para provar a verdade de sua fala ao receber a inspiração da direita, ele usa o método da alegoria e exemplifica a instância dos animais fracos que receberam a inspiração divina para dissipar quaisquer dúvidas de sua parte. Ele também usa ajustes na linguagem corporal quando exposto ao Leão e usa a temeridade e o destemor para chegar ao Leão para esconder mentiras em suas palavras. Sendo assim, vemos que cada uma das partes do debate, que estão cientes dos princípios do debate e têm argumentos mais fortes para fundamentar seu discurso, dominam o debate e persuadem a outra parte a aceitar suas opiniões.

## REFERÊNCIAS

AHMADI, B. **Text structure and interpretation**. Tehran: Center Publication. 2001.

FARHANGI, A. **Human Communication**. first volume. Tehran: Rasa Cultural Services Institute. 1995.

FOROUZANFAR, B. **Description of the Mathnavi Sharif**. Tehran: Scientific and Cultural Publications. 2001.

FOTOUHI, M. **The Rhetoric of Image**. Tehran: Sokhan. First Edition. 2006.

GHAFFARI, M. How to Reflect on the Theological Question of fate and Authority in Rumi's Masnavi. **Journal of Persian Language and Literature**, Islamic Azad University of Sanandaj, Vol. 1, No. 1, pp. 63-78. 2009.

HOMAEI, J. **Two Treatises on Islamic Philosophy**. Tehran: Research Institute of Wisdom and Philosophy of Iran. second edition. 2002.

HOSSEINI PAKDAHI, A. **Basics of persuasion and propaganda**. Tehran: Ann. 2002.

MAWLAWI, J. **Mathnavi Ma'nawi**. Correction of Rinwad A. Nicholson. Tehran: Hermes Press. fourth edition. 2007.

MIRSADEGHI, R. The Role of Allegory in the Expression of Mawlavi's Mystical Properties in Mathnawi. **Special Issues on Religions and Mysticism**, 7th Year, No. 26, pp. 83-102. 2010.

MOTAMED NEDJAD, K. **Mass Media**. Tehran: Faculty of Social Communication Sciences Publications. 1976.

POURAFKARI, N. **Comprehensive Psychology-Psychiatric Culture and Related Areas**. Tehran: Contemporary dictionary. 1994.

SALIBI, J. An Analysis of the Contribution of Non-Social Communication. **Research Institute of Humanities and Cultural Studies**, Second Year, No. 2, pp. 110-132. 2011.

SARUKHANI, B. Satisfying Communication extremity. **Journal of Social Sciences**, No. 23. 2004.

SHARAFUDDIN, H. **The sociology of propaganda**. Qom: School of Radio and Television. 2008.

SIYUTI, J. **Beirut: Dar al-Fikr al-Taba'a and al-Nashr**. 1401 AH.

TAQVI, M. **Animal anecdotes in Persian literature**. Tehran: Rouzaneh. First Edition. 1997.

ZARIN KOB, A. **Sea in pitcher**. Tehran: Sokhan. Second edition. 1988.

### **Como referenciar este artigo**

SHAKER, M.; MOHARAMI, R.; ZAHIRI NAV, B. Técnicas de Mawlavi para persuadir o público na história de Nakhjiran. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021096, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15653>

**Submetido em:** 09/02/2021

**Revisões requeridas em:** 20/05/2021

**Aprovado em:** 05/09/2021

**Publicado em:** 10/11/2021